

Empresário quer redução tributária

De São Paulo

1955 CONSULTOR

Empresários e economistas ouvidos pelo **Valor** divergem sobre o remédio capaz de salvar a cultura exportadora do Brasil. Enquanto empresários pedem redução de carga tributária e defendem o câmbio flutuante, economistas consideram necessárias mudanças na política macroeconômica.

"O câmbio representa um desafio para exportar manufaturados, mas a moeda flutuante dá credibilidade ao país", diz Marcos Oliveira, presidente da Ford. Para ele, não basta que as empresas "façam a lição de casa". O governo precisa ajudar melhorando a eficiência logística e efetuando acordos internacionais que reduzam barreiras.

"Temos que olhar a carga tributária, porque na taxa de câmbio ninguém pode mexer", diz Edgar Garbade, presidente da Robert Bosch. Ele diz que a política industrial em gestação deveria incluir desoneração e financiamento com juro baixo para a exportação. Para o presidente da Motorola, Enrique Usher, a chave para compensar a valorização do real é reduzir os encargos da mão-de-obra.

Júlio Sérgio de Almeida, consultor do Instituto de Estudos do Desenvolvimento Industrial, diz que a tendência do real é de mais valorização no médio prazo, principalmente depois que o Brasil foi considerado "grau de investimento". Ele acredita que o governo deve focar esforços em uma política

de incentivo à exportação de manufaturados com medidas como redução de carga tributária, melhor infraestrutura, financiamento do BNDES e acordos internacionais que beneficiem à indústria.

O diagnóstico do economista David Kupfer, da UFRJ, é de que "a gestão macroeconômica tem que mudar". Ele avalia que o governo deveria reduzir juros e ser menos conservador na inflação, utilizando o sistema de bandas que está em vigor, para permitir a desvalorização cambial. Para ele, a política industrial deve estar focada no investimento de modo a permitir que os setores produtivos aumentem rapidamente a oferta, viabilizando uma mudança macroeconômica sem inflação. (RL)